

# COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno II.

Assignatura  
Anno . . . . . 8\$000  
Semestre . . . . . 4\$000

Joinville, 8 de Setembro de 1906

Anuncios  
mediante ajuste.

N. 71

## Sete de Setembro

Ha de ser sempre, atravez dos annos e dos seculos, de ufania e de rejubilamento para o coração brasileiro a data que hontem se commemorou.

Paiz extenso e despovoado, o Brazil de 1822 já parecia trazer o destino de se tornar uma nação colosso, cujo seio virgem, carinhosamente aberto a todos os povos da terra, ha de ser o refugio das populações superabundantes do velho continente. A não ter sido assim, não teriam os brasileiros d'aquella epoca o arrojo de se insurgirem contra a mãe patria, elles que formavam pequenos nucleos disseminados por sobre a vastidão do territorio, lutando contra as difficuldades de communicação, contra o poderoso elemento portuguez domiciliado no paiz e fiel ao governo da metropole e sem contarem com apoio decidido de outras nações.

Só o amor encêdrado de independencia, tão pronunciado nos brasileiros, levou-os, n'um arrobo de entusiasmo patriótico, a proclamarem a sua emancipação politica, apenas contando com os proprios recursos e confiantes na justiça da sua causa e na bravura innata com que se dispunham defender os interesses da patria. Conhecendo do que eram capazes os brasileiros e vendo os elementos de toda ordem em desabrochamento exuberante de seiva intellectual e material em manifestação por sobre a face immensa do paiz, o principe regente, que amava o Brazil porque nelle crescera e se educara, não trepidou fazer-se interprete dos sentimentos da população, esposando-lhe a causa, com alguns patriotas proclamou a 7 de Setembro de 1822 o brado de independencia, que desde então nos constituiu em nação livre e aparelhada para as grandes responsabilidades que do grandioso advento decorriam para o Brazil.

Quem compulsar a historia da nossa vida de nação, desde a gloriosa data da independencia até ao momento actual, ha de convir que tem sido mahifesto empenho nosso o progredir á sombra da paz, respeitando as nações vizinhas como as outras e só contando com os recursos com que tão liberalmente nos fadou a natureza, assignalando-nos, no entanto, pelas nossas conquistas de liberdade, entre as mais cultas nações do globo.

Não é, pois, sem ufania que o Brazil deve recordar a data em que se fez nação e dos progressos conquistados nesses 86 annos.

Rejubilando-nos pelo gratissimo anniversario que o dia de hontem celebrou, bradamos com a alma em festas:

— Viva a Nação Brasileira!

## Porto de S. Francisco

Vieram á nossa redacção varios passageiros do vapor "Victoria" de sua ultima viagem dos portos do norte, a 2 do corrente, e desembarcados em S. Francisco no dia 3, os quaes nos nararam o seguinte: Vindo o vapor com atrazo, a agencia de Paranaaguá telegraphara á de S. Francisco pedindo que abreviasse neste porto a permanencia do navio. A agencia de S. Francisco tratou desde logo de dar as providencias precisas para que o "Victoria" se desembaraçasse sem grandes demoras. O vapor tem marcha vigorosa, de modo que chegou ao porto de S. Francisco ás 6 horas e 10 minutos da tarde, estando os passageiros ansiosos por descerem á terra, pois muitos desses passageiros, com familias enjoadas da viagem haviam deixado de jantar a bordo para jantarem em terra e outros com suas familias queriam seguir para Joinville a bordo do vaporzinho que ali os aguardava.

A' essa hora, porém (ás 6,10 da tarde) o Sr. Dr. delegado do porto, recusou-se de visitar o navio, allegando que passavam 10 minutos da hora regimental, não attendendo á necessidade que tinham os passageiros, principalmente as senhoras e as crianças, de saltar, depois de tão enfadonha viagem.

A nada attendeu o Sr. Dr. Felipe Pedreira, que preferio ir a uma novena que se resava na matriz a ter para com os passageiros do "Victoria" a attenção que teria qualquer remador do seu escaler.

Devido a essa pironice, tiveram os passageiros do "Victoria" de passar a bordo todo o resto da tarde e toda a noite do dia 2, só comparecendo a visita medica na manhã do dia 3, depois das 7 e meia, isto é — hora e meia — depois da hora regimental.

A indignação entre todos os passageiros foi manifesta, e só a rogos do commandante Sr. Souza deixaram muitos delles de manifestar por actos, á chegada do Sr. Dr. Pedreira, a justa indignação que os dominava.

Accresce, segundo nos informaram, que em sua viagem anterior o mesmo vapor "Victoria" chegou ao porto de S. Francisco ás 8 horas da noite; pois depois dessa hora, o mesmo Sr. Dr. Pedreira, delegado de saude do porto, visitou o navio, e fazendo-o declarar perante os que assistiam ao acto da visita que não ficasse aquillo por costume, porque se assim procedia era por attenção a uma respeitavel senhora, passageira do vapor e moradora d'aquella cidade.

Está o serviço, pelc que se vê, sob a caprichosa vontade de um senhor que interpreta o regulamento a seu bel prazer e cujo proceder ainda vem aggravar o nosso caporismo com as irregularidades do Lloyd Brasileiro.

Ao Exmo. Sr. Dr. Afonso Penna recommendamos mais esse delegado de saude e visitador de navios.

## Telegraphos

Por portaria do Sr. Dr. Director Geral do nomeado telegraphista de 4. classe o

praticante diplomado, que se achava na estação desta cidade, o nosso conterraneo Sr. Maximiliano Colin, tendo-lhe sido designada a estação de Bello Horizonte, capital do Estado de Minas Geraes, para onde seguirá brevemente. Ao nomeado os nossos parabens.

## Annita Garibaldi

Toma incremento no Estado a justa ideia de se perpetuar a memoria de Annita Garibaldi, a heroína catharinense, que foi companheira e esposa do lendario Garibaldi, o soldado da liberdade, e que no Brazil pugnou no sul em favor do ideal republicano.

Em Florianopolis formou-se uma commissão para levar a effecto a construção de um edificio que sirva para nelle funcionar uma escola com o nome da heroína catharinense. Da quantia arrecadada para esse fim, a commissão retirará uma parte para ser enviada á Roma, onde se trata de erigir um monumento á nossa patria.

Essa commissão é composta dos Srs. coronel Pereira Oliveira, presidente honorario; Germano Wendhausen, presidente; Caruso Macdonali, vice-presidente; Dr. Lebon Regis, secretario; Clementino Britto, subsecretario; João Pedro de Oliveira Carvalho, thezoureiro; Eduardo Horn, André Wendhausen, Julio Moura, Dr. Thiago da Fonseca, Francisco Grillo e José Bueno Villeca.

Foi nomeado em cada municipio uma commissão auxiliar, tendo a de Joinville ficado composta dos Srs. Dr. Abdon Baptista, Procopio Gomes de Oliveira, Otto Boehm, Edgard Schutel, Eduardo Schwartz e Ignacio Bastos.

Adherindo á idea, aqui estaremos á disposição de tudo quanto se relacionar com a sua justa realisação.

## Desordens

No domingo passado varios trabalhadores da Estrada de Ferro estiveram, como vulgarmente se diz, com o espirito máo no corpo. Dessa vez o espirito era de aguardente.

A's 6 horas da tarde, em uma venda á rua S. Catharina, tres desses trabalhadores puzeram-se em desavença, sahindo um delles levemente ferido e os dous outros foram passar o resto do dia no quartel da policia.

Na mesma rua, no jardim Mayerle, pelas 7 horas da noite foram presos um italiano e um preto, trabalhadores da Estrada; o italiano por ter querido dar uma facada numa criança que lhe respondera mal; preso, em caminho fugio das mãos da policia e disparou para os lados do matto; o preto, porem, grãmoçou 24 horas de xadrez.

Na villa do Paraty, ainda na tarde de domingo, outros trabalhadores da turma ali estacionada provocaram grande conflicto, e um delles tentou alvejar com pistolla pessoas do lugar, no que foi impedido por um outro, que para obstar que o companheiro desfechasse a arma deu-lhe profundo golpe de navalha no pescoco. O offendido foi enviado para o hospital de S. Francisco e o offensor, apesar da boa intenção com que praticara o ferimento, foi preso.

## Espectaculo Infantil

Correu com satisfactorio desempenho o spectaculo infantil dado no domingo passado pelos alumnos do Instituto Joinvilense no salão Berner, em beneficio do nosso hospital. Foi grande a concurrencia, que não regateou applausos aos juvenis amadores, principalmente na dansa final, em que se salientou pelo característico e ademeses comicos o joven José Barreto.

Agradecemos o cartão de ingresso com que fomos brindados.

## O ESCOPRO

E' este o titulo de um pequeno jornal que começou de ser publicado tres vezes por mez na cidade de Tubarão, orgão da mocidade do lugar, sob a redacção do Sr. Herminio Menezes.

Agradecemos a remessa do seu segundo numero e lhe desejamos prolongada vida.

Da Revue Scientifique et Morale du Spiritisme de Paris, (n. 12 do mez passado) extrahimos os seguintes dados, que confirmam plenamente o allegado por aquelle nosso confrade.

O professor Lapponi, que é medico do Summo Pontifice e uma das autoridades scientificas do Vaticano, acaba de publicar obra volumosa intitulada "Hypnotismo e Espiritismo, estudo medico-critico."

Do problema espirita occupa-se ha muito tempo o eminente professor.

Sua obra resume as mais recentes descobertas de Lombroso, dos Schiaparelli, dos Crookes nesse terreno mysterioso e reúne grande copia de factos que parecem demonstrar a realidade de nossas relações com o Aléim.

Conta Lapponi experiencias de que foi testemunha. Viu em pleno dia mediu elevarem-se até o tecto da casa para gravarem ali os oraculos. Viu alguns que, só pela força de vontade ou do poder secreto, faziam voar, como plumas, os mais pesados moveis. Viu a materialisação de um espirito. "No meio da sala, se formou: uma pequena nuvem, no interior da qual se desenvolveram linhas e contornos, augmentaram-se, essas formas, animaram-se, tomaram cor até deixarem apparecer emfim um rosto risonho, olhos que brilhavam, peito que arfava com ruído natural, coração cujos batidos eram contados pelos assistentes.

Ao cahir da noite (pois a experiencia se fizera de dia e em plena luz), esse espirito feminino escapou a todos os olhares sem que se pudesse distinguir para onde se fóra, por que caminho fugira."

Esse facto e outros semelhantes provam ao professor que as almas dos defuntos deixam as vezes o retiro onde se acham, para visitarem os lugares em que viveram, e tornarem a ver as pessoas e cousas que lhes foram caras.

O livro de Lapponi produziu, como era de esperar, grande escândalo no mundo ecclesiastico.

Conhecida a situação do autor, ninguém duvida que, antes de publicar a obra, tenha elle pedido e obtido o "Imprimatur."

E' de pasmar um pouco ver as "mesas gyrantes" dentro do Vaticano."

**Que tres!**

Rudolpho Walter, Adolpho Maia e Carlos Miers filho, rapazes de 19 a 22 annos, de ha muito que andam conquistando Maria Boettger, criada da familia do Sr. Paulo Schoof. Maria, ao que parece, não lhes dava corda, o que bastante contrariava os tres „coiós sem sorte“, a ponto de combinarem elles ir pessoalmente á presença da *ingrats*.

Combinado o plano, foram os tres á casa do Sr. Paulo Schoof, e entrando pelos fundos, dois agarraram Maria Boettger pelo braço, enquanto outro apontava-lhe um revolver ao peito. Aos gritos de Maria acodem pessoas da casa, e os tres deram ás de *villa Diogo*.

No dia seguinte, uma carta anonyma prevenia a essa criada que alguém tencionava tentar contra a sua honra e vida. O facto foi levado no dia 6 ao conhecimento do Sr. Adriano Schoondermark, commissario de policia, que está tratando de desenlear a meada, em que naturalmente terão de se enleiar os tres namorados sem ventura.

**Exequias**

Por alma do finado bispo D. José de Camargo, foram celebradas, no templo catholico desta cidade, sollemnes exequias no dia 5 do corrente, pelo Rvmo. Sr. vigario Carlos Boegershausen.

Foi grande a concorrência dos que ali foram prestar ao finado bispo essa derradeira homenagem de religião e affecto.

A sociedade dramatica „Nur für Uns“ dará amanhã uma recita dramatica no salão Walther.

Falleceu nesta cidade, no dia 3, o Sr. Fernando Colin, estabelecido com ferraria á rua Ludovico.

No salão Kohlbach tocará amanhã de tarde a orchestra „Carlos Gomes.“

A Sociedade Gymnastica pretende amanhã fazer uma excursão ao kilometro 23 da Estrada D. Francisca.

O Governo do Estado mandou entregar, pela Mesa de Rendas de S. Francisco, aos Srs. Sebastião Alves Camacho e Dr. Felipe Machado Pedreira a importância de 1:000\$000, como auxilio ás despesas feitas com a recepção do Sr. Dr. Affonso Penna.

A associação Irmão Joaquim — Protectora dos Necessitados, de Florianopo-

**FOLHETIM**

**A Semana**

- Oh visinho Kapote!
- Que ha de novo?
- Então não escreve mais para o „Commercio“?
- Que hei de escrever, visinho, se não ha assumpto?
- Ora, não ha assumpto! Escripitor, quando não encontra assumpto, inventa-o.
- E que quer o visinho que eu invente?
- Pois se eu inventasse materia para o seu folhetim, o visinho perdia o merito de inventor.
- De accordo; mas escrever sobre a invenção alheia é quanto me heita.
- Escreva acerca dos vapores do Lloyd, por exemplo. Aquillo está um angá que ninguém pode tragar. Annunciam a partida de um vapor de Rio; os passageiros, contando com o navio, lá vão para S. Francisco. Esperam, esperam, pagando hotel e no fim de contas e vapor passa ao largo, lá por fora, deixando os passageiros a ser sacios.
- E' desaforo!
- E para cumulo, quando chega algum vapor com a demora do costume, sem

lis, enviou-nos delicada comunicação de ter sido empossada a 4 de Julho a sua nova directoria.

Agradecidos.

Parece que será o Sr. Dr. Honorio Carneiro da Cunha o secretario do novo Governador do Estado.

Vindo de Curitiba, está nesta cidade o Sr. Alvaro Machado da Luz, a quem cumprimentamos.

**Lloyd Brasileiro**

Lê-se no „Dia“ de Florianopolis de 25 do passado:

Uma commissão do commercio exportador foi hontem ao Palacio do Governo conferenciar com o exmo. sr. coronel Pereira e Oliveira, a respeito dos graves prejuizos que a irregularidade do serviço do Lloyd tem causado quer ao commercio, quer ao Estado.

Effectivamente justas são essas queixas por quanto karos paquetes trazem praça para o Rio da Prata. No corrente mez apenas o „Satellite“ fez o serviço dessa linha e isso mesmo levou poucos volumes.

O paquete de 20 foi supprimido e agora, quando o commercio esperava, com a vinda do „Amazonas“, dar sahida á carga accumulada é surpreendido com a noticia de que esse vapor sahira abarrotado de Paranaguá.

Existem aqui mais de 8.000 volumes, tendo sido pela demora da remessa, annulladas muitas vendas já realizadas, o que constitue extraordinario prejuizo.

A agencia d'esta capital, confiada a um espirito infatigavel, é certo, vê-se privada de attender aos justos reclamos do commercio.

N'esse sentido o exmo. sr. coronel Pereira e Oliveira e o commercio dirigiram telegrammas ao illustre sr. dr. Lauro Müller, pedindo a sua valiosa cooperacão para que cesse esse estado de cousas.

A classe medica de Carthagena, Hespanha, pretendia offercer um banquete ao illustrado clinico brasileiro Dr. Eduardo França, um dos naufragos do vapor „Sirio“. Sabendo porem da pretencão de seus dignos collegas, elle agradeceu pedindo que a importancia a dependerem com essa homenagem, fosse antes distribuida entre os sobreviventes pobres do grande sinistro.

**SENADO**

Damos em seguida o discurso que o Sr. Senador Dr. Hercilio Luz pronunciou no Senado em sessão do dia 22 de agosto a proposito da mudança do arsenal de

mala, sem praça para as cargas, com os passageiros amarellos de enjoo, o Felipe entendendo de prorogar-lhes o tormento, deixando-os apodrecerem a bordo...  
 — E Deus não olha para isso!  
 — Se Deus fosse olhar para essas cousas, visinho, não tinha tempo para mais nada. *O papa grande* já ficou furioso com o Callado de Florianopolis; imagine se souber das *fetipadas* do de S. Francisco.  
 — E' mal da classe?  
 — Não é da classe, é dos que entendem que os cargos publicos só dão o direito de receber os vencimentos no fim do mez, e não impoem o dever de fazer jus aos cobres.  
 — E' o filhotismo.  
 — Sim, exercido para com os que nem se aproveitaram do que aprenderam. Quem não deu para sacristião é amanhã no meado vigario...  
 — Para passar-nos os seus *contos*... de melancia...  
 — Os *contos* de vigario já não pegam. Veja o visinho se pegaram aquillo de que iriamos ter no mez passado conductores electricos da cachoeira do Parahy para mover tudo por electricidade.  
 — E os do peixe fresco?  
 — E o da questão de limites?  
 — E o da inauguração da estrada?

marinha para Jacuecanga, e para o qual chamamos a attenção dos nossos esta-  
 anos:

O Sr. Hercilio Luz — Sr. Presidente, o Senado ainda está sob a impressão do brilhante, do patriótico, do alevantado discurso hontem aqui ouvido com o mais profundo recolhimento e eu me sinto profundamente acanhado em entrar neste debate depois de nelle terem tomado parte oradores como os que me precederam.

Mas o Senado relevará a minha ousadia, visto que trato de cumprir o meu dever aqui, trazendo alguns esclarecimentos sobre o assumpto que ora se discute no Senado com tanta elevação.

Não tratarei do programma naval, isto é, não tratarei da composição da nossa frota de guerra, porque isto já foi perfeitamente discutido com brilhantismo inexcusavel pelo illustre representante da Bahia, mas venho tratar simplesmente da mudança do arsenal e o meu animo a faze-lo é devido a leitura que fiz do relatório publicado no „Diario Official“ e assignado pelos profissionais estrangeiros que, a convite do Sr. Ministro da Marinha, foram a Jacuecanga para de *sua* julgarem da efficiencia do logar e da conveniencia da collocacão do nosso arsenal naval naquelle ponto.

Eu já tinha ouvido a opinião de almirantes illustres da nossa armada entre os quaes os Srs. almirantes Jacueguay e Proença chefe do estado-maior da armada, que condemnam, como um desastre nacional, a collocacão do nosso arsenal em Jacuecanga.

O Sr. almirante Jacueguay opina pela construcção do nosso principal arsenal na bahia do Rio de Janeiro. O sr. almirante Proença opina pela construcção do arsenal no porto de S. Francisco.

Um e outro tem para corroborar essa opinião a de illustres officiaes da nossa armada.

Sou um dos signatarios do projecto em discussão e dei-lhe a minha assinatura convencido de que o porto do Rio de Janeiro póde prestar-se para nelle se estabelecer a nossa principal praça militar naval. Si, porém, a commissão nomeada pelo Sr. Ministro da Marinha condemnava esse porto, não vejo porque, sem estudar outros pontos da nossa costa, reconhecidamente importantes, prefira a enxada de Jacuecanga.

V. Ex., Sr. Presidente, o Senado e o publico já leram e meditaram, com certeza, esse relatório do profissional inglez, commissionado pelo Sr. Ministro da Marinha.

Esse documento, que se procura apresentar como uma peça de convicção, é justamente que me faz crer que Jacuecanga não é um porto e, por consequente, não póde receber o nosso principal arsenal de marinha.

Diz o Sr. Hurtsig:  
 „Assim, com referencia aos navios em concerto, si o desenvolvimento do porto maritimo e do arsenal tor, de qualquer sorte, feito de accordo com as linhas geracs

- E o da vinda do Lauro?
- E o do alargamento da rua S. Catharina?
- E o dos lampões a álcool para a mesma rua?
- Oh, visinho! *contos* do vigario é que nos não faltam.

Os amigos argentinos mimosearam-nos com umas decomposturasinhas e com umas publicações, por occasião da chegada do Sr. Root a Buenos Ayres, nos quaes disseram elles que o Brazil tinha apenas 14 milhões de habitantes, sendo muitos negros. Entretanto os negros não teriam o negro procedimento que tiveram aquelles brancos, apedrejando hospede illustre e senhores. Pedradas só mesmo de moleques e de despeitados, ou de „gente muito civilizada.“

O Sr. Root tratou de abreviar a partida e quando se viu barra a fora, olhou para Buenos Ayres, deu um grande suspiro de alivio e disse:

- Saffa! Que se não sou mais ligeiro, os quatys me lambem!
- Mas, na volta á sua terra, e defrontando terra brasileira, dá outro suspiro, porém de saudade, e exclamará:
- Se não sou mais ligeiro tambem me prendiam, mas era com as cadeias

do plano que elaborei e que acompanha o presente relatório, os mais violentos furacões de sudoeste não affectarão por forma alguma os navios surtos na bahia. O principio em que repouso o meu plano é construir um terra-pleno em aguas baixas, que constituirá, de facto, um quebra-mar, e construir por traz desses quebra-mar uma bacia ou doca de capacidade sufficiente para 8 a 10 grandes navios de guerra, ficando sempre esses navios em aguas perfeitamente calmas. Isto é facil de ver-se do plano indicado.

O custo deste trabalho é relativamente modico, si o compararmos com o do quebra-mar em aguas profundas e do que devuor, na minha opinião, adoptado para o porto maritimo neste local. Convenim observar que, do mar, a abertura na bahia Jacuecanga, entra o ponto Joatinga e o ponto Acaya, onde sopra o vento sudoeste, é mais estreita do que a abertura da barra em a sua linha mais exposta.

Ora, Sr. Presidente, quando se trata do porto maritimo do nosso primeiro arsenal, quando se trata de fazer despesas de milhões esterlinos, vem dizer-se ao país que esse porto que se vai construir — porque não existe — que essa bahia que se vai cavar na terra firme, abrigará apenas oito ou dez navios da nossa armada, quando temos portos, como o de S. Francisco, ao sul, que é uma verdadeira doca natural...

O Sr. J. Catunda — E como o de Itaquí, no Maranhão.

O Sr. Hercilio Luz — Quando temos Porto Bello — onde ainda ha pouco tempo esteve ancorada uma divisão da nossa esquadra, commandada pelo nosso illustre collega, o Sr. almirante Alexandrino, que é uma outra doca natural; quando temos o porto de Santa Catharina com o diametro de 80 milhas na sua maior extensão, contendo as duas bahias, e com um raio na maior largura de seus milhas.

Realmente é ridiculo e inadmissivel que se venha dizer á Nação que o porto a construir e no qual se hão de depender milhões esterlinos vai abrigar dez a douse navios da nossa esquadra.

O Sr. Oliveira Figueiredo — V. Ex. não leu o relatório do Sr. Calheiros da Graça?

O Sr. Hercilio Luz — Está aqui o relatório do Sr. Hurtsig publicado no „Diario Official.“

Iseo quanto ao ponto da adaptacão de um dos nossos portos do sul para o estabelecimento do nosso Arsenal.

Agora refiro-me ao ponto da vista estrategico. V. Ex. e o Senado sabem, assim como todos aquelles que estudam esses assumptos, que os dois pontos verdadeiramente estrategicos de nossa costa são, ao norte, a ilha de Fernando de Noronha, ao sul, a ilha de Santa Catharina.

O Sr. Ramiro Barcellos — Apoiado.

O Sr. Hercilio Luz — Si a aggressão vier do norte, o primeiro ponto atacado será a ilha de Fernando de Noronha, si a aggressão vier do sul a historia nos ensina que o ponto objectivo das esquadras ini-

do vosso amavel carinho e da vossa incomparavel hospitalidade!

Ao Sr. Affonso Penna perguntaram no Rio de Janeiro se realmente, pelo que elle vira em Joinville, nada havia a receiar do tal „perigo allemão“.

— Qual, o que! o perigo que me ameaçou em Joinville não foi o perigo allemão, foi o perigo das moças!

— E o Sr. já não está em idade de taes receios...?

— Pois se me não musco de madrugada, quando ellas estavam a dormir, corria o perigo de lá permanecer o dia seguinte para assistir a mais bailes, concertos e festas.

— Então as moças por lá...?

... Constituem o tal „perigo allemão“.

— Compadre, a nossa illuminação é que vai muito bem!

— Vai muito bem.

— A's 5 horas e meia já estão os lampões accesos...?

— Mas ás 5 e meia ainda é dia compadre!

— Sim, mas em compensação, ás 9 o meia já estão apagados!

K. POTE.

migas será a capital do meu Estado, a ilha de Santa Catharina.

O Sr. Belfort Vieira — São as futuras bases de operações.

O Sr. Hercílio Luz — Em 1777 já a ilha de Santa Catharina foi ocupada pelos hespanhoes, por Cavallos, antes da independência das republicas Sul Americanas e ainda recentemente V. Ex viu que foi aquelle ponto escolhido para a base de operações dos revolucionarios de 6 de setembro.

Si assim é, porque desprezar aquelle ponto, que está indicado, naturalmente, para receber o preparo e adaptação necessaria a um estabelecimento naval e procurar construir, a 70 milhas do Rio de Janeiro, um porto militar, tendo a um lado o porto de Santos que se está fortificando e o porto do Rio de Janeiro, que já está fortificado?

O Sr. Belfort Vieira — E' caso para V. Ex. apresentar uma emenda.

O Sr. Hercílio Luz — Não apresento emenda, porque isto já está contido no projecto. O projecto diz: — „o do Rio de Janeiro, ou outro mais conveniente.“

O Sr. Alexandrino de Alencar — Isso quer dizer que não foi estudado nenhum outro porto, senão o de Jacuecanga.

O Sr. Oliveira Figueiredo — Não apoio; o de S. Francisco já foi estudado.

O Sr. Hercílio Luz — S. Francisco não foi estudado; não é exacto. V. Ex. perdô. Eu acompanho as cousas de minha terra e conheço-as bem. Posso asseverar a V. Ex. que não foram estudados nem S. Francisco, nem Porto Bello, nem o porto de Santa Catharina.

O Sr. A. Aseredo — Os proprios ingleses não foram a Santa Catharina.

O Sr. Belfort Vieira — Não foram nem vão. Por isso mesmo é que eu digo que é caso para uma emenda.

O Sr. Ruy Barbosa — Mas si já está no projecto para que emendas?

O Sr. Hercílio Luz — Sei que poderão allegar contra o porto de Santa Catharina a pouca profundidade do canal; mas contra essa objecção se poderá responder com o projecto de obras colossaes que se pretende fazer em Jacuecanga.

O Sr. Alexandrino de Alencar — Apoiadissimo.

O Sr. Ruy Barbosa — Cavar bacia, etc.

O Sr. Hercílio Luz —... como cavar bacia interior, docas, terra plena e não sei que mais obras de arte; não é mais facil, mais natural, que se escave, que se drague o canal do porto de Santa Catharina.

O Sr. Ruy Barbosa — Que o torna estrategico e commercial.

O Sr. Hercílio Luz —... tornando strategico aquelle porto, e commercial?

O Sr. Alexandrino de Alencar — E' preferivel.

O Sr. Hercílio Luz — V. Ex. conhece-o bem

O Sr. Belfort Vieira — Mas é preciso formar bacia.

O Sr. Hercílio Luz — V. Ex. lá esteve; foi capitão do porto alli, devendo saber que existe profundidade sufficiente para grandes navios e em grande numero.

O Sr. Belfort Vieira — O espaço é pequeno, é escasso mesmo.

O Sr. Hercílio Luz — Dispõe aquella bacia, em todo o caso, de um espaço capaz de comportar muito mais de oito ou dez navios, como a tal bacia projectada para Jacuecanga.

Uma Voz — Apoiado.

O Sr. Oliveira Figueiredo — E' uma doca, não é o porto.

O Sr. Hercílio Luz — E' dóca, porque dizem, que fóra o porto não offerece segurança com os ventos de sudoeste, sendo os navios ancorados obrigados a ter sempre os fogos accesos.

Agora, Sr. Presidente, vou tratar da salubridade.

A salubridade do porto de S. Catharina é tradicional; ainda recentemente lá esteve uma divisão naval composta de seis navios, onde esteve ancorada durante, creio, quatro mezes, e o almirante que commandava essa esquadra ou essa divisão poderá pessoalmente informar ao Senado que durante todo o tempo que alli esteve a guarnição da esquadra sob seu mando não foi acommettida de nenhuma enfermidade.

O Sr. Alexandrino de Alencar — Ao contrario, retemperei toda a guarnição; todos vieram fortes e sadios.

O Sr. Hercílio Luz — Por consequente, Sr. Presidente, ha em favor do porto de Santa Catharina mais este elemento, elemento poderoso, a salubridade do local.

O Sr. Erico Coelho — Os navios estavam são ou doentes?

O Sr. Alexandrino de Alencar — Os navios, esses estavam doentes. Imagine V. Ex. que a polvora ficou toda deteriorada, porque eu não dispundia a bordo de um aparelho, de um elevador electrico.

O Sr. Pires Ferreira — Até parece que esses navios acabam de chegar da guerra Russo-japonesa: estão todos escangalhados.

O Sr. Hercílio Luz — Sob o ponto de vista da salubridade, todo o mundo sabe.

O Sr. Erico Coelho — Que é alli o Paraíso terreal do Brazil (Riso).

O Sr. Hercílio Luz — Eu não queria dizer tanto, porque si o fizesse, o nobre Senador pelo Rio de Janeiro, Sr. Presidente, viria logo, com a sua fina ironia, como succedeu ainda ha pouco, fazer referencias ao Sacco dos Limites. (Riso).

O Sr. Erico Coelho — Não, senhor; poderia apenas, parodiando a phrase de Americo Vesputio a respeito, dizer: si existe paraíso terreste não está longe daqui. (Riso).

O Sr. Hercílio Luz — Sr. Presidente, todos nós sabemos que a função de um estabelecimento fabril, qualquer que elle seja, fabrica ou arsenal, tras como consequencia a criação de uma cidade e não se pode pretender estabelecer uma cidade em lugar insalubre.

Até agora, Sr. Presidente, não tive o prazer de ler a opinião de uma autoridade de qualquer competente no assumpto affirmando que Jacuecanga offereça essa essencia e indispensavel condicão para o estabelecimento do novo arsenal.

O Sr. Ruy Barbosa — Ao contrario; todos dizem que esta questão está por estudar.

O Sr. Hercílio Luz — Sr. Presidente, a hora está adiantada e eu, propostalmente, atropellei as considerações que tinha a fazer.

Não quero fatigar mais o Senador. (Nã apoiados).

O assumpto é momentoso, é importante e já foi amplamente discutido com elevação e patriotismo pelos notaveis oradores que me precederam.

Vou terminar, Sr. Presidente, mas antes de fazel-o lembrarei ao Senado a phrase de notavel homem publico: „A ilha de Santa Catharina é a chave do Brazil meridional.“

Tenho concluido. (Muito bem; muito bem.)

**Suicidio**

Quinta-feira passada, 6 do corrente as 9 da manhã foi encontrado enforcado na estrada Adolpho, um moço de 24 annos de idade, de origem allemã, por nome Henrique Wilke. O finado tem pai e mãe nesta cidade e é cazado no municipio de S. Francisco. Deixa esposa e um filhinho. Não se sabe o motivo que o levou a ta manho desespero.

No mesmo dia procedeu-se ao acto de corpo de delicto.

**Repartições Federaes**

No mez de Agosto, a receita da collectoria das Rendas Federaes commen em 2.374.892.

— A estação telegraphica transmittiu nesse mesmo mez 614 telegrammas locaes com 7126 palavras e recebeu 740 telegrammas a entregar com 8351 palavras. O serviço de intermedio foi de 1180 telegrammas com 14.575 palavras. Teve de gald a quantia de 887#637.

— A agencia do Correio arrecadou em Agosto 2.008.300, inclusive a importancia de vales postaes emitidos no valor total de 1:124.600.

O movimento de malas foi o seguinte: recebidas directamente 143 e em transitio 20; expeditas directamente 100 e em transitio 20. Objectos registrados: recebidos 51 com valor e 348 sem valor; e expeditos com valor 6 e sem valor 150.

Em commemoração da data de hontem o Club Joinville deu um baile no salão Walther.

**Lyra Semanal**

**Pro-Pobres**

Eis-me da vida, ao cimo do rochedo alto, ingrine, nú, frio e severo. Na subida estudei com muito esmero do romance do mundo o triste enredo.

Daqui, da solidão, deste degedro olho em torno de mim e considero este ar, esta luz, tudo o que quero para gritar bem alto o meu segredo.

Deshumanos que sois, homens ingratos. São mesquinhos e vis os vossos actos. Não sabeis elevar o vosso nome.

Nos prazeres viveis e na riqueza, sem um naco de pão da vossa meza dar aos que na miseria estão com fome.

1906. Luiz Lima.

**TELEGRAMMAS**

Serviço Especial de Commercio de Joinville

Rio 5. Foi eleito senador pelo estado de Alagoas o ex-ministro do interior Sr. Seabra com 11 mil votos, alcançando o seu competidor Otícioa apenas 400 votos.

Rio 5. Foi nomeado ministro do Supremo Tribunal e desembargador Espindola, actual chefe de policia desta capital. — Foi reformado o General Bras Abrantes.

Rio 6. Seguiram para Minas Geraes os Srs. Dr. Lauro Müller e Senador Pinheiro Machado, assistir á posse do presidente eleito Dr. João Pinheiro. A cidade de Bello Horizonte está em festas.

Rio 6. A camara dos deputados concedeu uma pensão á familia do inditoso Dr. Fausto Cardoso.

Rio 6. Appareceram aqui diversos casos de peste bubonica.

Rio 7. Hoje grande parada militar em comemoração á data da independencia nacional.

Rio 7. Santos Dumont realisa em Paris experiencia do seu novo aparelho de ascensão Aero-Plano com felis successo e sob applausos da multidão.

Rio 7. Em Buenos Ayres foi vaiado na rua um soldado brasileiro que vinha de Matto Grosso.

Rio 7. Em Santiago de Chile o Ministro norte-americano Elihu Root foi festejadissimo. Segue de lá para o Peru.

Rio 7. Quando o Coronel Piquart interveio na questão Dreyfus, na Hungaria os seus admiradores por meio de uma subscrição adquiriram um riquissimo sabre para lhe ser offerecido.

O sabre tinha a seguinte inscripção: „Ao Coronel Piquart, o apostolo da verdade e da justiça, os cidadãos liberes de Buda-Pesth.“

O encarregado da entrega do sabre foi o Sr. Fernando Borostyany, escriptor húngaro residente em Paris.

O Sr. Borostyany ao procurar o Sr. Piquart para a entrega do sabre teve como resposta que lhe era absolutamente impossivel receber dos seus amigos da Hungaria aquelle sabre de luxo quando o seu sabre de official lhe havia sido tomado.

A questão Dreyfus eternizou-se. O Snr. Borostyany morreu. Uma senhora a quem deixou os seus moveis leyrou o sabre de honra ao Monte-Socorro, empenhando-o por cincoenta francos.

Este é um dos innumerados incidentes interessantes da questão Dreyfus, que naturalmente dará assumpto para muitos volumes.

**Guloninas**

Supplicas. — Em meio kilo de assucar, deite-se dose gemmas de ovos e quatro claras, canella sufficiente, casca de limão ralado e o sal preciso.

Bata-se tudo muito sem, e depois junte-se meio kilo de farinha de trigo. E' com esta massa que se faz as Supplicas, biscotinhos muito saborosos, e vão em latas ao forno.

Melva. — Em kilo e meio de farinha de trigo, deite-se um kilo de assucar em pó e dose ovos (sendo seis com as claras), canella sufficiente, e meio kilo de manteiga derretida.

Depois de tudo bem ligado e assucarado, fazem-se os bolinhos, que se assam em forno de calor regular, e logo que alourem tiram-se.

**Governo Municipal**

**AVISO**

De ordem do Sr. Superintendente faço publico que na Contadoria Municipal se está procedendo a cobrança, durante o corrente mez, do imposto sobre terrenos para — conservação das ruas, estradas e pontes

O contribuinte que não effectuar o pagamento do referido imposto no prazo marcado incorrerá na multa de 10%, nos 30 dias seguintes, na de 20%, nos mais 30 dias e mais tarde na de 30%, até a cobrança judicial.

Joinville, 1 de Setembro de 1906  
O Contador  
José Gomes d'Oliveira.

**Annuncios**

**Ricardo Milhardt  
DENTISTA**

acha-se estabelecido nesta cidade á rua dos Lyrios, com um bem montado gabinete dentario, podendo ser ahi procurado todos os dias uteis.

Garante perfeição e barateza em seu serviço. 10.1

**Vende-se**

uma boa CASA na rua S. Pedro, em frente á rua do Principe. Para tratar com o proprietario

Gustavo Sell.

**Companhia Industrial**

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 15 de Setembro proximo vindouro, para resolver-se sobre a dissolução e liquidacão desta Companhia e outros assumptos.

Joinville, 9 de Agosto de 1906.

O presidente,  
Procepio Gomes de Oliveira.

**Vende-se**

**Chãos de casa**

situados na Estrada do Imperiados, com communicacão á Estrada de S. Catharina. Para tratar com

Carlos J. Etzold.

**Va. Verena Kühne  
Modista,**

participa á estimada freguezia que mudou a sua loja para a Rua do Principe.

**Julio Barreto**

leciona todos os instrumentos de sopra, violão e bandolim e ensina os principios elementares da musica theorica e pratica.

Vende musicas partituras para piano, cithara, flauta, violino e bandolim e instrumentadas para banda.

Abriu uma aula n'uma das salas da sociedade "Guarany", onde leciona ás quarta, quinta e sabbado as materias seguintes: portuguez, até analyse grammatical e logica, geographia, historia, especialmente do Brazil, arithmetica e musica. Dá lições em casas particulares.

Pode ser procurado no edificio onde funciona a S. M. "Guarany" á rua Conselheiro Mafra.

**TERRENOS**

Vende-se lotes para edificação em frente á estação da estrada de ferro, nesta cidade.

A' tratar com o Snr. João Gomes de Oliveira.

O Advogado  
**Dr. AMÉRICO DA SILVEIRA NUDES**  
Promotor Publico de Joinville  
Com 8 annos de pratica no foro de Bahia  
Aceita o patrocínio de causas civis e commerciaes.  
Pode ser procurado todos os dias uteis no  
**Hotel Müller**  
Joinville.

**G. B. Trinks**

successores

offerecem:

Azeitonas	lata	Rs. 0\$800
Marmelada	"	Rs. 1\$600
Goiabada	"	Rs. 0\$500
Massa de Tomate	"	Rs. 0\$800
Abacaxi (inteira)	"	Rs. 2\$500
Fructas em calda	"	Rs. 0\$800
Espargo	"	Rs. 2\$000
Mostarda prep. franceza	Rs. 1\$000	
Assucar branco refinado	1 Ko. 0\$560	
"	15 Ko. 7\$500	
" " crystallis.	1 Ko. 0\$400	
"	15 Ko. 5\$500	
Assucar branco em tablettes	1 Ko. 700	
idem	15 " 9\$500	
Petite pois (lata de 550 gr.)	Rs. 1.000	
Fogoreiros á alcohol	" 2.500	
Vassouras com cabo	" 1.000	
" " maiores	" 1.400	
Maisena	" 400	

**G. B. Trinks**

SUCCESSORES.

**Calçado Crack**

Unico depositario n'esta cidade da Companhia Calçado Crack

Alfredo Navarro d'Andrade.

Acabo de receber um completo sortimento, tanto para senhora como para homem

**Galochas de boracha**

**graxa de polica**

e muitos outros artigos relativos.

preços sem equal

Alfredo Navarro d'Andrade.



**Carlos Elling**

Rua Ludovico

recommenda por preços baratissimos

**Carrinhos**

modernos em diversos modelos e côres, envernizados com rodas patentes, molas de nickel, cortinas patentes e com os enfeites mais modernos.

**Carrinhos para bonecas**

**Mobílias**

de Bambú e Vime

Berços, Camas,

Cadeiras para creangas

Jardineiras,

Cestos, balaios etc.

**VERMICIDA**

DE

**G. Boettger**

liquido e em capuzas, remedio muito recommendavel como o mais efficaz contra

**Vermes intestinaes**

Não prejudica as criançaa.

Se encontra na Pharmacia

H. Delitsch, Joinville.

**Ultima moda**

Acabamos de receber

Grande sortimento de

**calçados**

de todas as qualidades, para Senhoras, Homens e Creangas.

**Preços baratissimos**

G. B. Trinks  
successores.

**A Sul America**

Companhia de Seguros de vida

Fundos de garantia mais de 13.000.000\$000

O ultimo balanço prova a brilhante situação da Sul-America, que figura hoje entre as maiores companhias do mundo.

Funciona em todas as republicas sul-americanas e em Portugal.

Representante n'este Estado:

Roberto de Trompovitz, Florianopolis.

Para qualquer informação sobre seguros de vida, querisdo dirigir-se a Otto Sehm, nesta cidade.

**HOTEL DO COMMERCIO**

6 melhor de S. Francisco do Sul

ANTIGO HOTEL DA VIUVA ANNA SOARES.

Neste bem acreditado estabelecimento os senhores hospedes acharão

excellentes commodos, optima mesa, banhos

e um variado sortimento de



**Vinhos e outras bebidas finas.**



Neste estabelecimento falla-se: portuguez, francez e allemão.

O Proprietario:

Henrique Assumpção.



**Vinho de**

**Cabanas**

Inteiramente puro.

Não contem absolutamente alcohol adicionado

Garantido e importado por

**CAMPOS LOBO**

**DEPOSITARIOS:**

JOINVILLE:

S. FRANCISCO:

Alfredo Navarro de Andrade.

J. A. de Oliveira Filho.

Tambem se encontra nos hoteis BECKMANN e MÜLLER, de Joinville; e OLIVET, de S. Francisco.

**Ao Navarro**

Grande sortimento de

Armarinhos, Papelaria, Livraria, Calçados e Chapéus

Tem sempre em stock estes artigos, vendendo por preços razoaveis.

**Armazem de Seccos e Molhados**

POR ATACADO E A VAREJO.

Marmelada, lata desde	600 rs.
Goyabada, " "	1\$500
Café moido Kilo	1\$000
Manteiga "	1\$600
Massa tomate	800 rs.
Sardinhas	400, 500 e 800 rs.
Vinho	Dz. 10\$000, Garrafa 1\$000
Vinho do Porto, garrafa desde	2\$000